

LEVANTAMENTO TEÓRICO COM ESTUDO DE CASO PARA PROPOSTA PROJETUAL DE UM COWORKING NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA PR.

THEORETICAL SURVEY WITH A CASE STUDY FOR A COWORKING PROJECT PROPOSAL IN THE CITY OF SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-PR.

¹ALBERGONI, T.A.; ²GUARNIERI, A. R.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Coworking é uma nova forma de pensar o ambiente de trabalho. Esse espaço reúne pessoas a fim de trabalhar em um local preparado e com todos os recursos necessários para uma boa produtividade. Um ambiente democrático que reúne profissionais independentes de diversas áreas e segmentos, possibilitando o *networking* – indica a capacidade de estabelecer uma rede de contatos ou uma conexão com algo ou com alguém – e afasta o isolamento que o trabalho *home office* ocasiona. Para levantamento de informações e um entendimento mais profundo do modelo de negócio *coworking* e o seu funcionamento para a boa acomodação dos usuários desse ambiente. Foi realizado diversas pesquisas pela internet, além disso, também foi realizado pesquisas em campo, na cidade de Bauru, onde foram analisados dois espaços de coworking, levando em consideração pontos indispensáveis para a elaboração projetual.

Palavras-chave: *Coworking*. Escritório compartilhado. Empreendedorismo. Arquitetura.

ABSTRACT

Coworking is a new way of thinking about the work environment. This space gathers people to work in a prepared place with all the resources needed for good productivity. A democratic environment that brings together independent professionals from diverse areas and segments, enabling networking - indicates the ability to establish a network of contacts or a connection with something or someone - and removes the isolation that home office work brings. For information gathering and a deeper understanding of the coworking business model and its operation for the good accommodation of the users of this environment. Several surveys were carried out on the internet. In addition, field research was also carried out in the city of Bauru, where two coworking spaces were analyzed, taking into consideration points indispensable for the design elaboration.

Keywords: Coworking. Shared office. Entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

O espaço de *coworking* está sendo pensado para Santo Antônio da Platina, que é uma cidade polo comercial e dá apoio a várias outras cidades da região do norte pioneiro. Recebe grande demanda de serviços e venda de produtos. Possui

um grande número de profissionais liberais, e muitos desses profissionais não possuem um local fixo para trabalhar, por consequência dos altos custos para manter um ambiente de trabalho. Sendo assim, um espaço de *coworking* irá tornar acessível para que muitos profissionais tenham um ambiente de trabalho profissional e completo para desenvolver o seu negócio.

Coworking é uma nova forma de pensar o ambiente de trabalho. Esse espaço reúne pessoas a fim de trabalhar em um local preparado e com todos os recursos necessários para uma boa produtividade. Um ambiente democrático que reúne profissionais independentes de diversas áreas e segmentos, possibilitando o networking – indica a capacidade de estabelecer uma rede de contatos ou uma conexão com algo ou com alguém – e afasta o isolamento que o trabalho home office ocasiona.

Em consequência dessa demanda e da evolução do ambiente de trabalho, o estudo em cima deste trabalho tem o objetivo de abordar um levantamento teórico, com base em estudos realizados sobre o ambiente de trabalho, empreendedorismo, consumo colaborativo, relação da tecnologia com o ambiente de trabalho e também estudos de casos apresentando problemáticas e soluções para o espaço de *coworking*.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento do levantamento teórico, foi realizado uma pesquisa aprofundada dos temas que se relacionam com o edifício *coworking*, como a evolução do ambiente de trabalho, empreendedorismo no século XXI, consumo colaborativo e arquitetura dos escritórios da atualidade.

Para mais, foi realizado pesquisas bibliográficas, voltadas a questão estética, funcional e eficiência energética para embasamento do estilo arquitetônico e técnicas construtivas.

Os estudos de casos foram realizados para levantamento de informações e um entendimento mais profundo do modelo de negócio *coworking*, foi realizado diversas pesquisas pela internet, além disso, também foi realizado pesquisas em campo, na cidade de Bauru, onde foram analisados dois espaços de *coworking*, levando em consideração os seguintes pontos: qual é a relação do edifício com sua localização, partido arquitetônico, sistema construtivo, materiais utilizados,

organização espacial, volumetria, linguagem formal, circulação (fluxos internos e externos), condicionantes do projeto (ventilação e iluminação), relação com a vizinhança e topografia.

DESENVOLVIMENTO

Evolução do ambiente de trabalho

O ambiente de trabalho vem sendo repensado e transformado a todo instante, o capitalismo força tal evolução. No início do século XX, houve uma grande expansão no setor industrial, que possibilitou o surgimento de grandes organizações. O consumismo se intensificou e conseqüentemente a demanda por produtos e serviços também.

Com a necessidade em aumentar a produtividade das empresas, para suprir a demanda do mercado, foi necessário reunir em um mesmo espaço de trabalho um número maior de funcionários, com isso também surgiram as exigências por maior controle dos funcionários.

No fim do século XIX surgiram os primeiros escritórios comerciais em algumas cidades nos Estados Unidos. Seguiram as ideias do Taylorismo, que deixa claro, no ponto de vista organizacional, uma divisão rígida e clara entre o trabalho intelectual e o manual, onde somente o alto escalão tem um escritório pessoal e o restante trabalham dispostos em linha. Dessa forma, a necessidade por novas soluções no planejamento de locais de trabalho para escritório e também para linha de produção ficaram em evidência.

Figura 01 – Trabalhadores de alto escalão.



Fonte: disponível em: < <http://www.pensamentocontabil.com.br/produktividade-em-escritoriosde-contabilidade/> >. Acesso em 29 Março 2018

Figura 02 – Linha de produção.



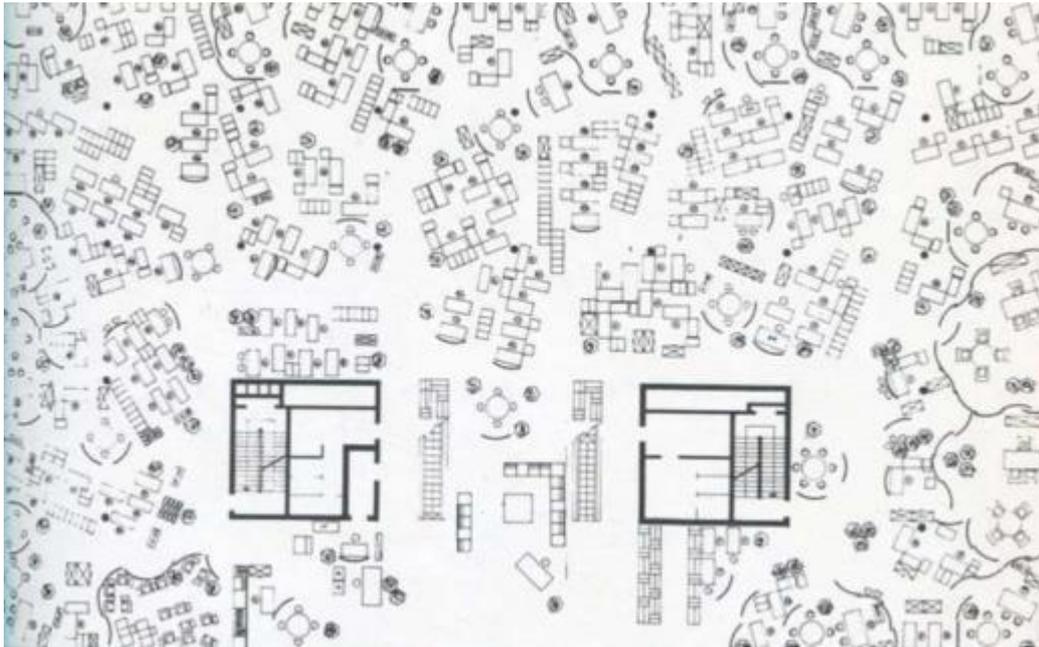
Fonte: disponível em: < www.dw.com/pt-br/a-evolução-do-trabalho-ao-longo-da-história/g-39920480 >. Acesso em 29 Março 2018

Até esse momento as empresas trabalhavam com hierarquia verticalizada, começavam com os operários na base e se formava uma pirâmide, onde no topo ficavam o alto escalão da empresa. Pode-se reparar que a evolução da arquitetura influencia diretamente no contexto da hierarquia dos membros da organização.

Grandes influenciadores da evolução desse ambiente de trabalho, foram os irmãos Eberhard e Wolfgang Schenelle, líderes na empresa Quickborner Team, na Alemanha. Argumentaram que as salas privativas eram barreiras entre os funcionários, atrapalhando na interação dos colaboradores. Dessa forma, foi

concebido um novo conceito, o Landscape Office (Escritório Panorâmico) em 1958. 19 A arquitetura espacial foi organizada com um formato orgânico totalmente aberto, sem qualquer divisão. Com isso, a hierarquia dos membros da organização diminuía, já que tanto gerente quanto funcionários compartilham do mesmo espaço de trabalho.

Figura 03 - Office Landscape.



Fonte: disponível em: < <https://archinect.com/forum/gallery/57824217/1/office-landscape-quickbornerteam-late-60-s-70-s>>. Acesso em 29 Março 2018

No século XXI, em termos de estrutura de layout, a tendência aponta a adoção de soluções mistas que combinam as salas individuais ou para pequenos grupos que formam a equipe de determinado setor da empresa. Assim, o multifuncional aparece em lugar do funcional, o sentido de equipe em lugar do individual, o participativo em lugar do hierárquico, o criativo em lugar do repetitivo, o integrado em lugar do centralizado. Esses valores são indispensáveis para alcançar os objetivos de maior eficiência, produtividade e interação entre os usuários do espaço.

Para alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas, que participem ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições. (Chiavenato, 1999)

Relação da tecnologia com o trabalho

Em meados dos anos 80, com os avanços tecnológicos da informação, as empresas começam a modificar a forma de pensar, transformando assim os modos como os funcionários, diretores, gerentes e proprietários se relacionam. Esse avanço pode ser apontado como determinante, pois tornou as empresas menos hierárquicas e mais preocupadas com a capacitação profissional individual.

A explosão da era da informação e comunicação, possibilitou na época que uma parte da população tivesse acesso a informação e pudessem se capacitar e aprimorar seu conhecimento, assim como, compartilhá-lo com outras pessoas, ocorrendo a troca de experiência, que nos dias atuais é predominante e intenso. Esse acontecimento foi muito importante para o crescimento das empresas, já que, com uma equipe mais capacitada, melhor o desempenho da empresa no mercado. Porém, com todas essas inovações e maior facilidade para adquirir conhecimento, a concorrência se intensificou, e a busca por melhores profissionais e mais capacitados também aumentou, ocasionando uma melhora significativa no ambiente de trabalho. Os profissionais visam, além do salário, um ambiente mais agradável, confortável e que garantam autonomia, além da experiência adquirida.

Há uma tendência clara e constante em direção a uma maior autonomia no local de trabalho: trabalho remoto, terceirização, organizações virtuais e achatadas.[...] Além disso, muitas organizações exponenciais estão se organizando internamente, não em departamentos tradicionais, como camadas de média gerência, mas em equipes interdisciplinares, autoorganizadas e com autoridade radicalmente descentralizada. A geração do milênio, armada com a internet e habilidades em jogos, que cultiva a iniciativa e o espírito empreendedor está cada vez mais desacordo com as estruturas hierárquicas clássicas que são otimizados para a eficiência acima da adaptabilidade (Organizações Exponenciais, Salim Smail, 2014, p. 93).

O avanço da tecnologia força o ser humano a se desenvolver, e isso se intensifica no mercado de trabalho, a criação de robôs e automatização de trabalhos com o uso da inteligência artificial, que no passado eram feitos por seres

humanos de forma manual, só tende a aumentar, com isso, a necessidade em se adequar e se capacitar, para que, ao invés de fazer o serviço que a máquina é capaz de fazer, possa ser o criador e/ou operador de tais máquinas.

Empreendedorismo no século XXI

O mundo está cada vez mais em constante e rápida mudança, com isso, tudo a nossa volta muda no mesmo ritmo e proporção. No passado, a ideia de um emprego seguro para o 'resto da vida', era válida, esse paradigma vem a desaparecer. O mercado de trabalho está diferente, muitas profissões estão se modificando e até mesmo desaparecendo, assim como a garantia da longevidade do posto de trabalho. Atualmente, as perspectivas profissionais são muito menos definidas, insertas e com mudanças mais frequentes.

No século passado, o trabalhador vivia sob padrões sociais pré-definidos, que garantiam uma carreira profissional para a vida, no século atual, os trabalhadores vivem sob a influência da necessidade de desenvolver habilidades e capacidades para se sobressair. Nesta era das novas tecnologias e da informação, os trabalhadores precisam estar em constante processo de aprendizagem e serem capazes de trabalhar com tecnologias sofisticadas, assumir flexibilidade ao invés de estabilidade, para garantirem o emprego e acima de tudo, criarem as suas próprias oportunidades.

Nesse novo ecossistema econômico e capitalista, grande parte dos indivíduos buscam alternativas e possibilidades que não implicam somente em trabalhar para terceiros como empregados.

A ideia de empreender vem conquistando um grande número de pessoas, que possuem um forte manifesto pela realização e vontade de conquistar algo importante, e que em sua essência, trilha um caminho para a construção da liberdade. Segundo José Eduardo Cimadon apud Dolabela, 1999, p. 68, o empreendedor é alguém que define por si mesmo o que vai fazer e em que contexto será feito. E, ao definir o que vai fazer, ele leva em conta seus sonhos, desejos, preferências e estilo de vida que quer ter.

A ideia de mudar o mundo nunca esteve tão presente e palpável como nos dias atuais, as oportunidades que a onda tecnológica apresenta, são de escala exponencial e sem limites territoriais. Isso motiva muitos jovens sonhadores a

iniciarem seu percurso no mundo do empreendedorismo, principalmente no mercado de inovação digital. Segundo José Eduardo Cimadon apud Shumpeter, 1997, p.53, o 23 empreendedor é o indivíduo que possui o sonho de conquistar algo importante, novos desafios e novos empreendimentos.

Consumo colaborativo

O consumo está tão enraizado em nossas vidas que chega a ser difícil não o considerar automático e indispensável. O consumo sacia, desde necessidades básicas até necessidades de conhecimento, como aprender uma outra língua ou compartilhar fotos em redes sociais.

O pensamento clássico diria que consumir está limitado unicamente a trocas de produtos e serviços que envolvam valores monetários. Mas as pesquisas mais recentes já entendem o consumo como um fenômeno cultural que envolve inclusive o fato de consumirmos televisão e internet – consumo mediático. (JUSSARA CARVALHO FURTADO apud TRINDADE E PEREZ, 2014). 28 E que mesmo o consumo tradicional, engloba a criação e uso de bens e serviços, e não somente a compra (JUSSARA CARVALHO FURTADO apud MCCRAKEN, 2003)

O termo consumo colaborativo ganha força em 2010 após a primeira edição do livro “O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo”, escrito por Rachel Botsman e Roo Rogers. (JUSSARA CARVALHO FURTADO, 2016)

A grande quantidade de ativos ociosos no mundo, juntamente com o alto desempenho de promoção e partilha que a internet proporciona, justifica o aumento constante no consumo colaborativo, assim como a crise também a intensifica, já que, ao invés de comprar, é possível alugar ou emprestar.

Segundo Botsman & Rogers (2011), um estilo de vida baseado no consumo colaborativo proporciona uma interação social muito abrangente, que pode ocorrer a nível local entre vizinhos por exemplo, mas é possível ultrapassar fronteiras devido ao alcance global que a internet proporciona.

O consumo colaborativo efetuado localmente pode traduzir-se na partilha de espaços, desde escritórios a lugares de estacionamento, passando por jardins e hortas, e ainda através de ações de voluntariado (ISABEL MARIA DUARTE DA FONSECA apud BOTSMAN & ROGERS, 2011; GANSKY, 2012)

Arquitetura de escritórios da atualidade

Grandes partes da evolução dos espaços comerciais aconteceram devido a necessidade da descentralização das organizações e a indispensabilidade de interações e comunicação entre os colaboradores.

Os espaços comerciais de grandes organizações, muitas vezes se parecem mais com um grande espaço de convivência do que com escritórios, ainda mais se tratando de empresas do segmento de tecnologia, isso acontece devido a evolução do ser humano e a necessidade de manter os funcionários felizes em trabalhar naquele ambiente, já que a produtividade e a criatividade se intensificam em condições mais agradáveis de trabalho. Segundo Ana Cristina Araújo Batista, 2013, por trás de todo esforço arquitetônico digno de ser considerado um símbolo, existe a intenção de se construir formas que dêem ao homem a sensação do prazer de viver.

O mundo atual nos leva a passar muitas horas do nosso dia no ambiente de trabalho, até mesmo mais do que em nossas próprias casas, por isso estes espaços precisam ser estimulantes e agradáveis, a arquitetura corporativa, usando soluções criativas, tem como princípio criar esta atmosfera nos escritórios atuais.

“O arquiteto assume um novo papel: mais do que projetar, tem a função de parceiro estratégico, de enxergar que a tecnologia traz mudanças e saber articular sustentabilidade, inovação, engajamento, estímulos à liderança, retenção de talentos, disseminação da marca corporativa e valorização do portfólio imobiliário. É necessário projetar customizando as soluções para cada perfil de cliente, sempre apoiando a cultura e as metas da empresa.”(ATHIÉ, 2013 p. 6).

Muitos escritórios de grandes corporações estão adotando os breakout points – espaços de decompressão, estão sendo adicionados para promover um “refúgio” dentro dos escritórios. Tais espaços integram: cafeterias, bibliotecas,

salas de jogos e outras atividades de relaxamento. Além disso, algumas empresas, como o Google, estão adotando chuveiros e espaços para prática de exercícios físicos em alguns de seus escritórios. Nessa perspectiva, fica evidente que a preocupação com o bem-estar físico e emocional dos colaboradores se torna o ponto de partida para a elaboração de projetos modernos e bem-sucedidos.

A integração tem sido uma tendência, hoje se vê muitas casas com espaços totalmente integrados, cozinhas com salas de estar e áreas de lazer, pois proporcionam maior interatividade entre os usuários, além de passar o aspecto de amplitude. Por esse motivo, escritórios abertos, sem divisórias ou paredes, tem ampla aceitação na grande parte das empresas. O caminho é a utilização de ambientes mais clean, formas retas e limpas, unindo funcionalidade, estética, conforto e qualidade.

Entretanto, muitos escritórios seguem uma linha mais arcaica, com salas separadas, ambientes mais formais e monótonos. Isso ocorre, muitas vezes, por falta de um espaço próprio da empresa, onde utilizam prédios alugados, como casas que se transformam em escritórios, com isso, é compreensível que tais escritórios tenham esse aspecto.

Referências projetuais

Com análise local de onde será implantado o *coworking* se identifica edifícios que seguem um padrão de projeção voltada a linhas curvas e orgânicas. A proposta de projeto é pensada justamente para diferenciar e transmitir uma visão e expressão mais séria e sofisticada, com a utilização de elementos e materiais utilizados no momento modernista dos anos 60, porém, combinando-os com materiais novos. Com base nos estudos feitos sobre a evolução dos ambientes de trabalho e escritórios, se identificam necessidades que o homem moderno precisa para se sentir bem e confortável no local de trabalho. Ao analisar as características desejadas, iniciase a busca por referências que tenham em sua essência características contemporâneas e modernistas, que utilizam volumes limpos, traços retos e geométricos, além da utilização de elementos que possibilitam o controle do sol e proporcionem efeitos luminosos assim como o conforto térmico no interior dos ambientes. O projeto proposto terá características dos arquitetos a seguir.

Márcio Kogan

Arquiteto e cineasta, nascido em 1952, na cidade de São Paulo-SP, é considerado um dos principais arquitetos contemporâneos e um dos mais premiados do Brasil. Formou-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no ano de 1977. Atuou na carreira cinematográfica em parceria com o arquiteto Isay Weinfeld, entre 1973 e 1983, recebendo prêmios nacionais e internacionais. Em 1980, funda o seu próprio escritório de arquitetura, que recebe, em 2001, o nome de StudioMK27. Kogan implanta uma estrutura organizacional em seu escritório que conta com a colaboração de arquitetos na posição de coautores dos projetos. Parte considerável dos seus projetos é de residências unifamiliares de alto padrão, tendo também em seu portfólio construções comerciais (lojas), de serviços (estúdios, escritório) e de hotelarias. Atualmente é professor convidado do Politecnico di Milano e da Escola da Cidade, onde recentemente concluiu o mestrado em educação, sociedade e cultura.

Suas obras impressionam pela leveza, simetria, praticidade e beleza. O arquiteto consegue aliar em seus projetos as principais características contemporâneas, seus desenhos priorizam traços retos, decoração minimalista, tons neutros, funcionalidade, grandes volumes e ambientes amplos integrados com o meio externo. Kogan é um arquiteto ousado e não hesita em experimentar novas possibilidades, tal ecletismo resulta em uma liberdade maior ao projetar e também na escolha dos revestimentos, assim como, combinar materiais novos com os tradicionais. O arquiteto tem um forte apelo ao concreto aparente, rampas e elementos vazados, o que evidência a busca pela tradição modernista brasileira dos anos 60, porém, com a utilização da madeira o arquiteto cria um equilíbrio descontraído e vivo em suas obras, também utiliza esse material para possibilitar o controle do sol internamente, visando sempre um bom desempenho térmico. Esperto no momento de criar efeitos luminosos com elementos construtivos e luz solar.

Gustavo Penna

Gustavo Penna, arquiteto e urbanista, nasceu em Abril de 1950, em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. Penna gradua-se na Universidade Federal de Minas Gerais em 1973. No mesmo ano funda seu escritório Gustavo Penna Arquiteto & Associados. Foi professor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (EA/UFMG) entre os anos de 1977 e 2009. Desde 2010, é membro da Academia de Escolas de Arquitetura e Urbanismo e Língua Portuguesa (AEAULP). Recebeu diversos prêmios ao decorrer de sua carreira, como a medalha e o diploma da Ordem do Mérito Juscelino Kubitschek. Gustavo Penna diz: "Estou mais livre, minha atitude diante da vida e do mundo é de esperança e de requalificar, não de desespero.

A cidade tem ficado totalmente desarmônica, o arquiteto é cada vez mais necessário. Ele é o antídoto para a feiura, para a desarmonia e para a guerra. Gosto de criar o gestual do edifício, de ver o edifício assumindo um gesto meu". A poesia é sua fonte de inspiração. "Cintilação de pensamentos associados à forma".

Tem como característica as formas e volumes limpos, traços geométricos que se identificam com a arquitetura moderna. A modernidade está presente em suas criações pelo uso do concreto, sem, no entanto, perder a leveza. Uma busca constante em seus trabalhos está na integração com a paisagem, contrapondo o relevo natural às formas retas e bem definidas dos seus projetos. Também tem um olhar atento para eficiência energética de suas obras, como também a iluminação e integração com o ambiente externo.

Estudos de caso

Para levantamento de informações e um entendimento mais profundo do modelo de negócio *coworking*, foi realizado diversas pesquisas pela internet, além disso, também foi realizado pesquisas em campo, na cidade de Bauru, onde foram analisados dois espaços de *coworking*, levando em consideração os seguintes pontos: qual é a relação do edifício com sua localização, partido arquitetônico, sistema construtivo, materiais utilizados, organização espacial, volumetria,

linguagem formal, circulação (fluxos internos e externos), condicionantes do projeto (ventilação e iluminação), relação com a vizinhança e topografia.

Coworking Owzone

O espaço de *coworking* Owzone fica localizado em Bauru – SP, na rua Virgílio Malta, vila Mesquita. O prédio fica em uma esquina de grande movimento e fácil acesso, porém, o mesmo não possui um estacionamento próprio.

Figura 04 – Fachada prédio coworking Owzone



Fonte: acervo pessoal

O mesmo é bem fechado, transmitindo segurança aos usuários, o acesso principal do prédio é controlado por um portão eletrônico e monitorado com câmeras pelas secretárias.

O prédio de dois andares, antes de ser reformado e adaptado para um escritório compartilhado, era uma residência. Para realização da reforma, constatou-se que foi utilizado dois sistemas construtivos diferentes, o convencional, o qual já era existente e faz toda a estrutura, com pilares e vigas em concreto armado e alvenaria de tijolos, o sistema em estrutura metálica foi utilizado para ampliação do espaço, fechado com vidro temperado, todas as janelas foram aumentadas e substituídas por caixilhos de alumínio de sistema basculante.

Os materiais utilizados no prédio são: concreto, alvenaria de tijolos, metal, vidro temperado e madeira.

A volumetria do prédio é simples, uma caixa retangular com janelas basculantes, porém, a fachada lateral possui um recuo que causa um efeito em sua volumetria, foi utilizado brises de madeira e vegetação para camuflar as janelas do térreo voltadas para rua.

O espaço foi organizado em quatro setores, os quais ficam interligados, porém, em níveis diferentes. Os três setores principais feitos de alvenaria convencional formam um U, e o setor três é a extensão feita em estrutura metálica que fica ligado ao setor dois, criado no meio desse U.

O *coworking* recebe um fluxo de 200 pessoas diariamente e tem capacidade para atender a 72 contratos fixos mensais, possui 18 salas privativas com diversos tamanhos, para atender desde pessoas que trabalham de forma individual quanto a equipes de até 8 pessoas, 3 salas de reunião com capacidades diferentes, para 5, 7 e 9 pessoas. Todos os ambientes são bem decorados e organizados, possuem janelas que possibilitam iluminação e ventilação natural. As dimensões dos espaços e fluxos internos e externos atendem bem ao uso do espaço.

Coworking Share Offices

O espaço de *coworking* Share Offices fica localizado em Bauru – SP, na rua Gustavo Maciel, Jardim Nasralla. O prédio fica em uma esquina de grande movimento e fácil acesso, porém, o mesmo não possui um estacionamento próprio.

Figura 05 – Fachada prédio Share Offices Cowkring



Fonte: Google Maps.

O prédio tem acesso principal por uma porta voltada a rua, existe um desnível da calçada para a porta, o acesso é feito por uma rampa.

O edifício com dois pavimentos, antes de ser transformado em um espaço de *coworking* era uma clínica médica, a planta do prédio não necessitou passar por muitas modificações, pois foi aproveitado toda disposição dos ambientes da antiga clínica, com tudo, foi necessário dividir as salas maiores, a divisão foi feita com drywall. Em sua construção foi utilizado o sistema construtivo convencional, com vigas e pilares em concreto armado e fechamento com tijolos.

Os materiais utilizados no prédio são: Concreto aparente no exterior, alvenaria de tijolos, drywall e vidro temperado, sua fachada é composta por uma tela de aço ondulada.

Com uma volumetria simples, o cubo retangular possui aberturas em sua lateral, no 1º andar, para condicionar janelas e iluminação natural para as salas, além de deixa-las ocultas.

O prédio não possui desníveis internos, para ter acesso ao 1º andar é feito por escada ou elevador, para possibilitar acessibilidade ao mesmo.

No térreo fica localizado a recepção, espaço de café, uma sala de *coworking* com mesas individualizadas, já que as bancadas também não tiveram sucesso, banheiros, saída de emergência, salas privativas, sala administrativa, sala de reunião e área de serviço.

O *coworking* possui 25 salas privativas com tamanhos variados, 3 de reunião e 1 sala de cursos, além da sala de *coworking* com capacidade para 16 lugares.

A maioria dos ambientes possuem janelas, porém, são fixas, possibilitando apenas entrada de iluminação, a ventilação é somente de forma mecânica, as janelas do térreo são bem estreitas. Algumas salas privativas individuais são bem pequenas, até mesmo desconfortáveis. O corredor que dá acesso as salas é bem estreito também.

O layout dos ambientes é bem organizado, a decoração é simples e o que destaca são os trilhos com spot para iluminar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas foram de suma importância para o desenvolvimento do projeto proposto. O entendimento sobre a evolução dos ambientes de trabalho, assim como a revolução causada pela tecnologia guiou o desenvolvimento desse trabalho.

Com o levantamento de informações sobre o empreendedorismo se afirmou a demanda e necessidade de mais espaços de *coworking*, sobretudo, um espaço por si só não supre mais as necessidades do homem pós-moderno, é necessário pensar no ambiente de trabalho de forma cuidadosa e estratégica, visando conforto, ergonomia, integrações e funcionalidade para que o usuário possa se sentir bem e ser mais produtivo. Como uma realidade dessa necessidade, temos como base empresas de grande porte que pensam em seus escritórios como se fossem parques de diversão e infinitas áreas de laser e convivência.

Acima de tudo, o conceito *coworking* preza pelo relacionamento entre os usuários, criando vínculos e gerando negócios internos, além da economia proporcionada por um ambiente compartilhado.

Para a elaboração do ante projeto, foi fundamental os estudos de caso realizado em campo, o entendimento do funcionamento de um *coworking*, serviços oferecidos e quais pontos geram valor para o usuário locar e continuar utilizando o espaço.

Sendo assim, os objetivos propostos foram alcançados com o bom entendimento da evolução e das novas demandas que a sociedade contemporânea

apresenta, como também as novas práticas de arquitetura para ambiente de trabalho.

Conclui-se que o projeto de arquitetura de um *coworking* para cidade de Santo Antônio da Platina, terá a capacidade de atender as condições funcionais de conforto e ambiental.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Vasco. **Referências históricas**. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/133/artigo22713-1.aspx>> Acesso em: 29 Março 2018.

MEDIUM. **Evolução do espaço de trabalho ao longo dos séculos**. Disponível em: <<https://medium.com/@arealis/artigo-deskmag-evolu%C3%A7%C3%A3o-doespa%C3%A7o-de-trabalho-5b58444bc9e5>> Acesso em: 29 Março 2018

MURAYAMA, Anna Yuri Miranda. **Coworking e a evolução dos espaços de escritórios até hoje**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-academicos/15328-coworking-e-aevolucao-dos-espacos-de-escritorios-ate-hoje>> Acesso em: 29 Março 2018.

CALDEIRA, V. **A evolução da arquitetura de escritórios: Ideias de Arquitetura 10**. São Paulo, [20 -]. Disponível em: <http://www.luxalon.com.br/htmls/222lux.html>. Acesso em: 29 Março 2018.

MALARD, M. L. Os Objetos do Cotidiano e a Ambiência. In **ANAIS...** do: 2º Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, ANAIS. Florianópolis: ANTAC, ABERGO, SOBRAC.1993.

ISMAIL, Salim. **Organizações Exponenciais: Porque elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito)**. Edição 2. Estados Unidos: HSM, 7 de julho de 2016 - 284 páginas.

CALDEIRA, Vasco. **Referências históricas**. Disponível em <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/133/artigo22713-1.aspx>> Acesso em: 29 Março 2018.

CIMADON, Jose Eduardo. **Empreendedorismo na atualidade**. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8077/JOSEEDUARDOCIMADON.pdf>> . Acesso em: 30 Março 2018.

EGESTOR. **Empreendedorismo no Brasil: Uma análise detalhada**. Disponível em: <<https://blog.egestor.com.br/empreendedorismo-no-brasil/>> . Acesso em: 30 Março 2018.

MELO, Luísa. **Crise faz empreendedorismo por necessidade voltar a crescer no Brasil**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/crise-faz-empreendedorismopor-necessidade-voltar-a-crescer-no-brasil.ghtml>> . Acesso em: 30 Março 2018. 74

DINO. **Apesar de crise financeira empreendedorismo cresce no Brasil.** Disponível em: <[https://exame.abril.com.br/negocios/dino/apesar -de-crise-financeira-empreendedorismocresce-no-brasil-shtml/](https://exame.abril.com.br/negocios/dino/apesar-de-crise-financeira-empreendedorismocresce-no-brasil-shtml/)> . Acesso em: 30 Março 2018.

BRITO, Marco Paulo Valeriano. **As gerações boomer, x, y e z.** Disponível em: <http://advivo.com.br/blog/marco-paulo-valeriano-de-brito/as-geracoes-boomer-babyboomer-x-y-z>. Acesso em: 30 Março 2018.

MEDINA, Paloma. Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção de Grau de Mestre em Psicologia.

COWORKING. Censo. **Coworking Brasil 2017** Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2017/>> . Acesso em: 30 Março 2018.

FURTADO, Eva Jussara Carvalho. Consumo colaborativo no mundo digital. Dissertação apresentada á Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre em Ciências da Comunicação.